

Ensino em 87 refletirá

Proposta da FEDF é que as escolas preparem

CARLOS JACORINA

DF. Edmundo

BRAZILIENSE Brasília, quarta-feira, 12 de novembro de 1986 21

realidade social

seu próprio projeto de educação

As escolas da rede pública do Distrito Federal estão se preparando pra viver uma experiência inédita: até o dia 17 de dezembro, cada uma delas deverá entregar à Fundação Educacional sua própria proposta de ensino. Na prática, o que a FEDF pretende é acabar com o centralismo pedagógico, permitindo que as escolas elaborem seus projetos de educação de acordo com as diversidades culturais de cada comunidade e da experiência vivida pelos próprios alunos no seu meio social.

O programa de descentralização pedagógica da Fundação Educacional começará a ser implantado a partir do próximo ano. A idéia é aproximar a escola da realidade, inaugurando um novo fazer pedagógico a partir de propostas de interação com a comunidade. O diretor da FEDF, professor José Quintas, explica que, com autonomia para elaborar seus próprios projetos de educação, as escolas poderão retomar o contato com o real, incorporando ao ensino do conhecimento universal as características e singularidades da comunidade na qual estão inseridas.

A partir dessa experiência, Quintas acredita que será possível recuperar o verdadeiro papel da escola, completamente desvirtuado hoje. "A escola passou a exercer um papel puramente domesticador", critica ele, lembrando que um mesmo modelo de ensino é imposto tanto para um escola da zona rural como uma da zona urbana. "As escolas recebem a receita do bolo pronta e cabem aos professores apenas executar esse programa preestabelecido, no qual já estão previstos até os objetivos que os alunos deveriam atingir".

O centralismo pedagógico, que Quintas associa a uma herança do regime autoritário, transformou, segundo ele, a educação em um produto insti-

tuindo uma prática pedagógica totalmente distanciada da realidade. "A educação passou a ser assumida como um processo de modelagem, no qual os alunos são vistos como ratos", observa, citando como exemplo os livros didáticos, que trazem conceitos totalmente deturpados, sem levar em conta as diferenças culturais entre cada comunidade. Eles acabam mostrando ao aluno um quadro totalmente mentiroso — crítica.

Com o programa de descentralização pedagógica, a FEDF pretende mudar essa realidade criando uma nova escola, onde a prática e o conhecimento sejam socializados. "Para se avançar na reconstrução da escola democrática", explica Quintas, "é preciso partir do princípio de que um aluno da Ceilândia não é igual a um do Plano Piloto, e permitir que cada escola oriente seu ensino dentro de sua própria realidade".

BUROCRATISMO

O diretor da Fundação Educacional está convencido de que é preciso haver uma descentralização também a nível administrativo na instituição, a fim de prepará-la para a tarefa que tem hoje. A última reforma implantada na FEDF foi há 10 anos, quando tinha a metade dos alunos e professores que tem atualmente. Hoje, segundo ele, se pratica na Fundação um verdadeiro culto ao burocratismo. —O ritual burocrático passou a ser mais importante do que sua atividade — revela.

Para mudar essa estrutura obsoleta, centralizada e de práticas totalmente defasadas, Quintas acredita que é necessário uma reforma administrativa mais ampla, que está sendo pensada no bojo da proposta de reforma administrativa do GDF.